

OS DESIGREJADOS E A DESPERCEBIDA IMPORTÂNCIA DA IGREJA.

The Desigrejados and the Unrecounted Importance of the Church.

Regina Bastos¹

RESUMO

Este artigo tem como objetivo geral analisar e explicar os principais motivos que levaram milhares de pessoas a tornarem-se desigrejados. Visa especificamente conceituar o que é ser desigrejado; definir as causas que levam as pessoas a abandonar a igreja institucionalizada e, especificar os caminhos para ser igreja. Os métodos utilizados para a construção deste trabalho foram à pesquisa bibliográfica, pesquisa qualitativa, análise de conteúdo e citações diretas e indiretas, que, auxiliaram no processo de construção dos argumentos sobre a temática proposta, sendo os aportes teóricos principais encontrados nos autores e materiais referenciados. Importante ressaltar que não existem igrejas e nem pessoas perfeitas, que possuem áreas da vida cristã que só podem ser exercidas dentro da Igreja.

Palavras-chave: Desigrejado, Igreja; Tendências.

ABSTRACT

This article aims to analyze and explain the main reasons that led thousands of people to become homeless. It specifically aims to conceptualize what it means to be disorganized; define the causes that lead people to abandon the institutionalized church and, specify the ways to be a church. The methods used for the construction of this work were bibliographic research, qualitative research, content analysis and direct and indirect citations, which helped in the process of constructing the arguments on the proposed theme, with the main theoretical contributions found in the authors and referenced materials. . It is important to note that there are no churches or perfect people, who have areas of the Christian life that can only be exercised within the Church.

Key-words: Desigrejado. Church. Tendencies

¹ Graduada em Teologia pela Faculdade Cristã de Curitiba (FCC); Pós Graduada em Teologia Bíblica e Ministério Pastoral pela Faculdade Cristã de Curitiba (FCC).



INTRODUÇÃO

Os desigrejados são pessoas que decidiram se desvincular da igreja institucionalizada e optaram por ficar em casa, reunindo-se ali para estudar a palavra. Mencionam que não estão tristes com Deus; mas com a igreja institucionalizada, gerando perguntas relevantes e urgentes para a igreja de Jesus pois; tornam-se usuários de internet, postando e repostando casos de heresias, modismos, unções estranhas e extorsões (que inequivocamente existem aos montes), como explicação para a sua fúria anti-igreja, além de passarem a viver na defensiva. Este artigo tem como problematização os seguintes questionamentos: os erros, pecados e más instruções das lideranças eclesiais podem desiludir as pessoas ao ponto de tornarem-se desigrejados? Os desgastes relacionais levam as pessoas a tornarem-se desigrejados? Os desigrejados não deveriam buscar novos caminhos para ser igreja ao invés de abandoná-la?

Este trabalho se justifica considerando que tem aumentado e não para de crescer o número de desigrejados que abrangem não apenas os novos da fé, mas, até mesmo, pastores que abandonaram os púlpitos. A verdade é que não existem igrejas perfeitas, assim como pessoas. Importante mencionar que até mesmo a igreja primitiva não era perfeita, pois apresentava tropeços e necessidades de aprimoramento (Atos 6.1-3). Salienta-se que há áreas da vida cristã que só podem ser exercidas dentro da Igreja. Portanto, deve-se avaliar a maturidade do desigrejado, bem como seu grau de santidade.

Este artigo tem como objetivo geral analisar, explicar os principais motivos que levaram milhares de pessoas a tornarem-se desigrejados, abandonando a experiência comunitária do Cristianismo. Visa especificamente conceituar o que é ser desigrejado, definir as causas que levam as pessoas a abandonar a igreja institucionalizada e especificar os caminhos para ser igreja.

1 – Líder e Liderança

O Censo brasileiro de 2010 trouxe estatísticas interessantes que mostram os movimentos no cenário religioso brasileiro. Um desses movimentos é percebido pelo número de “evangélicos não determinados”. Essa expressão usada pelo IBGE, e pode ser vista



também como “evangélicos genéricos” ou “evangélicos sem igreja”. Disto originou-se o termo popular “desigrejados” com relação à evangélicos que de alguma maneira abandonaram o vínculo com alguma igreja, mas declaram que ainda permanecem na fé.

Bomilcar registra em sua obra que a Igreja é instituição divino-humano que vivencia suas contradições. É uma comunidade que “ao mesmo tempo abençoa e fere, anima e desanima, acolhe e exclui, acerta e erra, realiza e frustra, protagonizando, enfim, as ambiguidades do papel que lhe cabe como comunidade”. (Bomilcar, 2012, p. 31)

Dentre os tipos predominantes de sem religião encontram-se aqueles que se desvincularam de uma religião tradicional e afirmam sua crença com bases em rearranjos pessoais; aqueles que passaram por diversos trânsitos, mas que não se encontram em nenhum deles; aqueles que mantêm uma espiritualidade leiga ou secular; aqueles que mantêm uma filiação fluída em razão da indisponibilidade de participação religiosa regular e aqueles que se definem como ateus ou agnósticos. (TEIXEIRA; MENEZES, 2013, p. 27)

Vale ressaltar que a igreja é uma comunidade de pessoas e não de anjos infalíveis, onde ocorrem encontros e desencontros diariamente, nos quais as pessoas falíveis e humanas se inserem com responsabilidades e privilégios, sendo que em determinados momento usufruem desta igreja/ comunidade, e em outros, ora desperdiçam o melhor que ela possui e que pode lhe oferecer.

A igreja é, ao mesmo tempo, organismo espiritual e instituição social. O grande desafio é o constante arrancar das ervas daninhas da institucionalização de modo que o organismo espiritual encontre espaço para florescer, frutificar e se alastrar. (KIVITZ, 2006, p. 11)

Campos (2014), menciona que no conceito dos desigrejados a igreja não deve ter a forma organizada e institucionalizada, pois enfatizam que mesmo Jesus não organizou e nem construiu templos. Na sua concepção a igreja verdadeira não tem de ter templos, cultos regulares aos domingos, tesouraria, hierarquia, ofícios, ofertas, dízimos,



clero oficial, confissões de fé, rol de membros, propriedades, escolas, seminários; além de criticarem a ineficiência da liderança eclesial, em decorrência da má organização humana, os muitos erros, pecados e os escândalos, e o seu desserviço ao Evangelho.

Bomilcar registra que:

Estas pessoas consideram que a igreja está desvirtuada em sua natureza, na essência, na proposta relacional comunitária e em sua proposta de missão e serviço. Eles alardeiam a distância entre o que vemos hoje na prática e o que poderia ser feito visando o melhor dos fundamentos colocados por Jesus e seus apóstolos. (BOMILCAR, 2012, p. 15)

O autor contextualiza ainda que os desigrejados ou sem igreja vão surgindo aleatoriamente aqui e ali, sendo que de forma acentuada nas grandes metrópoles. São pessoas adultas que desistiram de comungar, de frequentar cultos fortemente litúrgicos ou reuniões de adoração e expressão comunitária em templos, sendo impulsionados e alimentados pelos que estão no mercado da fé ou de serviços religiosos. Conforme Bomilcar é gente oriunda de diversas realidades:

Gente que não quer mais viver na forma estrutural, institucional e fortemente religiosa; é gente também que optou por caminhar em alguns grupos pequenos em casa, escolas, hotéis, clubes, multiplicando-se aqui e ali, e que prioriza esse caminho ou jeito de ser e existir. (BOMILCAR, 2012, p. 76)

Conforme Bomilcar (2012, p. 96), está gente encontra-se desiludida com a estrutura institucional e eclesial; com o enriquecimento no ministério e com a liderança que usa a religião para controlar; tem grande receio em desenvolver novos relacionamentos pois passaram por mudanças e transformações em suas realidades fugindo para encontros nas casas, a pós-moderna “terra prometida” ou Shangrilá. Apresentam uma forte resistência a autoridade espiritual ou liderança formal constituída e reconhecida, onde se apresente a necessidade de terem e praticarem a submissão e desenvolverem relacionamentos de confiança.



Às vezes, os relacionamentos com regras ou sem regras, tornam-se um fardo em um terreno no qual a respeitabilidade mútua deveria ser vivenciada com atitudes claras, honestas, revestidas de humildade, principalmente por parte de seus líderes. Os exemplos históricos, recentes ou não, são muitas vezes desestimulantes, tendo em vista a questão da autoridade, principalmente pelas exacerbações para o controle e desmandos no exercício do poder que são atribuídos a ela. (BOMILCAR, 2012, p. 96)

Segundo Bomilcar (2012, p. 23) existem os seguintes grupos dentro dos chamados sem-igreja.

- a) Os assumidos sem-igreja: aqueles que se identificam como não pertencentes a nenhuma igreja e portanto não possuem vínculos, parcerias ou compromissos institucionais com comunidades e denominações.
- b) Os desencantados com a igreja: são aquelas pessoas que se decepcionaram com a instituição formal religiosa e permanecem a uma distância preventiva da experiência comunitária de ser igreja. Estas pessoas passam a ser apenas usuários da igreja em alguns momentos, participando de congressos, projetos ou encontros do seu interesse.
- c) As pessoas inseridas como membros de uma igreja ou como líderes eclesiais que vivem relacionamentos superficiais e quase nulos na igreja que estão inseridas e que não desenvolvem a experiência comunitária.
- d) As pessoas recolhidas em pequenos grupos que se reúnem informalmente em casas, escritórios, salões alugados, parques ou escolas, e que não querem serem vistos ou reconhecidos como uma organização.
- e) Pessoas que foram agentes de ferimentos e decepções e não se reconhecem como tal.
- f) Pessoas que foram alvos de abuso espiritual por parte da liderança e que estão decepcionadas com as relações e a instituição.
- g) Os sem-igreja que acompanham mensagens e reflexões pela internet. Permanecem como observadores, sem comunhão com o outro e sem compromisso de qualquer tipo.



h) Por fim, há outros religiosos que não passaram por uma real experiência de conversão, de mudança de mente (metanóia), e não entenderam, discerniram ou aceitaram de fato o evangelho de Cristo, seu reino e sua missão. Vivem farisaicamente na religião e na instituição que é chamada de igreja, sem de fato ser igreja de forma comunitária e relacional.

2 – Causas dos Desigrejados

Muitos são os fatores que levam os desigrejados a decidirem se desvincular da igreja institucionalizada. Entre eles estão os falsos profetas, as feridas, decepções ou traumas vivenciados na igreja, ou a mágoa com a falsidade ou hipocrisia da igreja. Outros descobriram que não estavam congregando em uma igreja saudável e iluminadas pelo Espírito Santo e então decidiram abandonar a igrejas partindo em busca de uma igreja saudável e Bíblica e; ao não encontra-la decidiram ficar em casa. E, o último grupo são os dos desigrejados que combatem a igreja institucionalizada reunindo-se em casa para estudar a palavra. Augusto Nicodemus Lopes diz:

As razões básicas para as críticas passam pela decepção com promessas feitas em nome de Deus e que nunca se cumpriram, além das práticas e ensinamentos questionáveis ministrados em ambientes eclesiais e a repulsa com os maus exemplos das lideranças (pastores, bispos e apóstolos), resultando na deserção de milhões de cristãos protestantes que engrossam a fileira dos descontentes com a igreja. (LOPES, 2005 apud ROMEIRO, 2005)

Bomilcar escreve que inúmeras pessoas estão desigrejadas por terem sido feridas e desencorajadas pela instituição a qual pertenciam. Suas cicatrizes os identificam como “cristãos solapados por projetos ministeriais impessoais, relacionamentos funcionais, falta de preocupação com o discipulado, proclamação utilitarista, apelos financeiros exagerados, entre outros motivos.” (BOMILCAR, 2012, p. 23).

A falta de transparência e a inexistência da verdade provocaram sequelas nestas pessoas e em suas famílias que se tornaram contrárias a praticar a experiência comunitária ao presenciarem o enriquecimento



de inúmeros líderes e religiosos que dispunham de respeitabilidade no contexto comunitário, que tinham autoridade reconhecida e que fizeram uso indevido e descabido dela ao esconderem e omitirem sua prática.

3 – Caminhos para ser Igreja

Importante mencionar que a igreja não sou “eu”, a igreja somos nós. O acolhimento, cuidado, comunhão, pastoreio, formação espiritual saudável e caminho de serviço ao próximo são caminhos plausíveis e saudáveis para ser igreja.

Os sem igreja se multiplicam porque em inúmeras situações são frutos de questões mal resolvidas envolvendo o contexto da igreja e que os conduzem a caminhar cada vez mais ao lado ou fora do contexto comunitário. Segundo Bomilcar (2012, p.155) os caminhos ou princípios para ser igreja podem ser assim elencados:

- a) Liberdade para discutir com sinceridade as questões abertamente, respeitando o outro sem o diminuir e não tentando introduzir diferenças de personalidade;
- b) Coragem e clareza na identificação, esclarecimento, orientação e resolução do problema evitando tensão ou disputa;
- c) Preocupação, entendimento e compreensão da vontade Deus em determinada situação historicamente vivenciada, além de toda a verdade encontrada nas escrituras que se aplica a situação envolvida ou a outras diferentes;
- d) Disponibilidade e compromisso para negociar e chegar a um acordo, buscando a resolução sem diminuir, humilhar ou inferiorizar o outro.

Hebreus 10:25 fala: “Não deixando a nossa congregação, como é costume de alguns, antes admoestando-nos uns aos outros; e tanto mais, quanto vedes que se vai aproximando aquele dia”.

Urge a necessidade da pessoa ser disciplinada e ser integrada a uma igreja e principalmente sendo submisso a uma autoridade não abandonando-a diante das adversidade e intempéries da jornada terrestre.

Há de se ter ciência que não existe igreja perfeita, bem como pastores e obreiros. Contudo, na Bíblia encontra-se orientações para



que as pessoas congreguem se reunindo como igreja, pois não se pode ser membro do corpo de Cristo sem estar integrado no corpo de Cristo, ou seja, a igreja que é composta de vários membros. Está registrado em I Cor 12:12: “Porque, assim como o corpo é um, e tem muitos membros, e todos os membros, sendo muitos, são um só corpo, assim é Cristo também.” No mesmo sentido no evangelho de João a analogia da comunhão com a videira e seus ramos pode reforçar essa ideia.

Permaneçam em mim, e eu permanecerei em vocês. Nenhum ramo pode dar fruto por si mesmo se não permanecer na videira. Vocês também não podem dar fruto se não permanecerem em mim. Eu sou a videira; vocês são os ramos. Se alguém permanecer em mim e eu nele, esse dará muito fruto; pois sem mim vocês não podem fazer coisa alguma. Se alguém não permanecer em mim, será como o ramo que é jogado fora e seca. Tais ramos são apanhados, lançados ao fogo e queimados. (Jo 15:4-6)

Bomilcar (2012, p.9) enfatiza que no passado a vida na igreja era uma experiência comunitária incomparável com muitas amizades, namoros e casamentos florescendo, acontecendo e se concretizando em torno da igreja, onde além da fé, as pessoas tinham em comum o louvor, a palavra e a oração unindo o grupo que renovava suas forças para enfrentar o trabalho, ou o estudo bíblico que estava prestes a começar. A noção de ser um corpo fazia todo sentido naqueles tempos, havia palavra, respeito, submissão e comprometimento em oposição a modernidades dos dias de hoje e suas demandas.

A espiritualidade contemporânea carece desesperadamente de foco, precisão e raízes: foco em Cristo, precisão das Escrituras e enraizamento numa tradição saudável. (PETERSON, 2009, p. 53)

Bomilcar (2012, p 53) enfatiza que Jesus estava consciente e não escondeu de nós as lutas e desafios de ser igreja sob a cultura do reino, mostrando o perigo que a igreja correria em sua vivência dos valores que ele veio implantar quando levantou a questão de a fé existir ou não na terra quando ele voltasse. Importante mencionar que embora a igreja



tenham passado por oscilações em sua história com a ocorrência de acertos que a desgastaram; Deus continua chamando as pessoas para crerem na real possibilidade de ser igreja, com testemunho profético em conteúdo e prática, em uma constante obediência e em contínua missão mesmo no meio das adversidades. Fundamentalmente Deus convoca as pessoas a buscarem e visualizarem o reino se instalando em seus estilos de vida, nos relacionamentos, projetos e realizações que produzirão transformação na sociedade desenvolvendo e praticando o acolhimento e a comunhão.

O acolhimento se tornou um caminho sempre presente (ou, a menos, desejável) em minha experiência pessoal, familiar e comunitária. Porque ele traduz muito bem o sonho de viver a proposta da essência da igreja cristã e a implantação do reino de Deus. Aprender a ouvir, a colher, a considerar piedosamente, sem juízo precipitado, tudo o que se esconde atrás de cada palavra ou opinião, é um ótimo alicerce para evitar o erro de nos considerarmos os donos da verdade, aptos a julgar sem misericórdia. É preciso aprender com nossa história e com a história dos outros. Durante crises e conflitos, aprendemos a lidar com relacionamentos e com o nosso crescimento. (BOMILCAR, 2012, p. 55)

As pessoas buscam estar em uma igreja onde se sintam amadas, acolhidas e com a disponibilidade de pessoas que queiram caminhar junto delas e de suas famílias; apesar de todos os desafios. O acolhimento e pastoreio devem estar na prática cotidiana da igreja que acolhe pessoas limitadas, com defeitos e virtudes, desejosas de interação, comunhão, crescimento e integração como seres humanos que são e portanto, pecadores, carentes, que buscam sanidade, como pessoas alcançadas e redimidas pela graça Deus e que desejam viver de modo autêntico, não como peças de uma máquina corporativa ou prestadora de serviços. Os líderes devem entender que estas pessoas, bem com o suas ovelhas são homens e mulheres que necessitam de acolhimento e acompanhamento contínuo na caminhada até uma maturidade básica e crescente e, terem a consciência da necessidade de serem referenciais sérios e comprometidos com o reino.



Segundo Bomilcar (2012, p. 74) as pessoas que aceitam ser igreja precisam de bons referenciais, de boa mentoria, de bons mestres no ensino e no discipulado; da absorção de princípios corretos que produzam transformação.

Bomilcar (2012, p.98) enfatiza que as pessoas desigrejadas precisam olhar além e enxergar outras possibilidades na igreja, e que devem fazê-lo sem preconceitos, adorando e orando a Deus incessantemente. Já a igreja como instituição divino-humana deve buscar tornar-se mais parecida com Jesus Cristo, sendo uma igreja com senso comunitário e missionário, adoradora no seu aspecto mais amplo e profundo. Deve aproveitar qualquer possibilidade ou forma criativa de ser, agregar e servir sempre considerando o país que vivemos com tantas realidades diferentes.

A verdadeira adoração que agrada a Deus é a vida genuína e incansável de comunhão, crescimento, transformação e serviço onde estamos. Os que estão sofrendo-pobres, doentes, marginalizados, excluídos em diversas realidades e por diversas causa em nossas cidades-serão os grandes beneficiários dessa vida de adoração e de amor prático. (BOMILCAR, 2012, p.99)

A igreja deve ter uma agenda com as prioridades corretas, acolhendo e aceitando os desigrejados e todas as demais pessoas com graça e empatia, apesar de inúmeras vezes elas possuírem uma história de vida muito sofrida, com pecados que ainda produzem fortes consequências no seu atual contexto histórico. Devem ainda possibilitar a todas estas pessoas o reconhecimento da necessidade de arrependimento dos seus pecados e conseqüentemente da cura, da conversão genuína, de uma disciplinada renovação de suas mentes e restauração do *Imago Dei* em seu estilo de vida com integridade, santidade e qualidade de relacionamentos e ministérios.

Pedro recomenda aos pastores das comunidade da fé que pastoreiem efetivamente suas ovelhas:

Pastoreiem o rebanho de Deus que está aos seus cuidados. Olhem por ele, não por obrigação, mas de livre vontade, como Deus quer. Não façam isso por ganância, mas com o desejo de servir. (1 Pedro 5:2).



Outro fundamento imprescindível é a ação Pastoral na igreja praticando a palavra de Deus:

O fundamento do trabalho repousa na Palavra de Deus. A autoridade que reveste esta obra não procede de uma simples tradição religiosa ou cultural. Também não se fundamenta em determinado sistema de organização social, econômica ou política. O pastorado tem fundamentos próprios que são de valor permanente e universal. São eles: a existência de um Deus, a existência de um povo escolhido e a tarefa que ambos estão executando. (BARRIENTOS, 1991, p.3).

Portanto, o Pastor deve ser visto como alguém que traz direção e instrução espiritual para o povo que está sendo pastoreado e que igualmente exerce o seu sacerdócio através dos dons distribuídos a cada, com uma autoridade conquistada pelo testemunho e pela prática do evangelho na comunidade diante dos irmãos.

Os pastores são chamados prioritariamente para cuidar de pessoas, ajudando-as em seus desafios de vivenciar a fé. São preparados e chamados para levar as pessoas a presença de Deus, para ensiná-las a comungarem e servir com alegria tanto a Deus como ao próximo, e a conhecerem a sua própria humanidade e lidar com ela. O trabalho de orientação espiritual é fundamental. Oração, meditação na palavra, jejum, comunhão, confissão, solitude (decisão intencional de estar a sós para reflexão, contemplação, oração e adoração) e também o serviço são aspectos relevantes, mas constantemente desprezados em nossa cultura e realidade contemporânea. (BOMILCAR, 2012, p.110).

Salienta-se que este cuidado pastoral e orientação espiritual deve considerar a cultura e o contexto nos quais os discípulos tentam viver o evangelho, o conteúdo do que se canta, das expressões do louvor, dos sentimentos e angústias presentes, e os questionamentos honestos das ovelhas. Pastores como Jesus discernem, ouvem e conhecem Deus, resistindo as sutilezas e opressões satânicas, defendendo e protegendo as



ovelhas. Reconhecem ainda sua humanidade e identificam-se com suas ovelhas em suas limitações.

É impossível estar em Cristo sem estar ligado em seu corpo, com quem Cristo, o Cabeça está intimamente ligada. Por isso não somente é impossível sermos cristãos individuais, mas igualmente impossível estar em Cristo sem nos preocuparmos com o corpo de Cristo, nos inquietando por sua desobediência e cuidando do seu crescimento até a maturidade da humanidade de Jesus. Espiritualidade profética é a paixão por justiça e amor pelo povo de Deus. (STEVENS & GREEN, 2008, p. 104)

Os que se sentem sem igreja precisam de uma conversão genuína e uma nova oportunidade de viver a plenitude do Deus que habita na igreja, comunidade da fé; pois, a conversão é o movimento que nos leva da hostilidade para a hospitalidade, criando espaço necessário para a manifestação do amor de Deus vivendo, convivendo e tendo comunhão e unidade com o corpo de Cristo:

Deus colocou todas as coisas debaixo de seus pés e o designou como cabeça de todas as coisas para a igreja, que é o seu corpo, a plenitude daquele que enche todas as coisas, em toda e qualquer circunstância. (Efésios 1:22-23)

Paulo reconheceu o testemunho da comunidade e de ser igreja ao aconselhar e encorajar os irmão:

Rogo-vos, pois, eu, o preso do Senhor, que andeis como é digno da vocação com que fostes chamados, com toda a humildade e mansidão, com longanimidade, suportando-vos uns aos outros em amor, procurando guardar a unidade do Espírito pelo vínculo da paz. Há um só corpo e um só Espírito, como também fostes chamados em uma só esperança da vossa vocação; um só Senhor, uma só fé, um só batismo; um só Deus e Pai de todos, o qual é sobre todos, e por todos e em todos vós. Mas a graça foi dada a cada um de nós segundo a medida do dom de Cristo. (Efésios 4:1-7)



As relações entre membros da igreja devem “ser regidas e norteadas pelo amor dentro da comunidade da fé. Nessa comunidade que é a igreja, fomos inseridos para amar e sermos amados, em uma proposta continua de vivência do evangelho.” (BOMILCAR, 2012, p.179). E somados a este amor a igreja deve estar atenta para um dos maiores desafios do Evangelho: os desigrejados e demais pessoas devem buscar perdoar os que lhe fizeram mal, para não ficarem prisioneiros dos que lhe machucaram e para caminharem livres, tentando viver uma vida pessoal e comunitária com uma amplitude e profundidade maiores.

Considerações Finais

Após a realização do referido artigo e o apontamento de vários autores fica evidente que as marcas da sanidade da igreja estão evidentes em diversas direções relacionais e institucionais, onde a igreja tanto pode produzir saúde como pode adoecer as pessoas considerando que trata das coisas relacionadas a fé, seu cotidiano e a sua prática.

Nesta vivência como igreja convive-se ora com pessoas mais saudáveis e resolvidas, ora com pessoas doentes e desestruturadas onde as pessoas não são obrigadas a participar de uma comunidade da fé ou de uma instituição, ou ficarem sob o jugo de líderes ou pastores com ações despóticas e personalistas. Urge a necessidade que as pessoas realizem revisões pessoais, aceitação do outro e uma comunhão maior dentro da própria igreja. Vale ressaltar que o oposto de sem-igreja não é “com igreja”, mas o “ser igreja” a no sentido da comunhão e da missão. Viver a graça do perdão, da reconciliação, da confissão, da longanimidade, da paz, da submissão, do amor incondicional em busca do caminho de estar e ser igreja é um grande desafio concretizado através da jornada comunitária vivenciada no cotidiano da igreja, seja esta jornada relacional, seja de serviço, sempre concretizada de forma trabalhosa e árdua. Vale ressaltar que a igreja é essencialmente ambígua em sua caminhada peregrina, bem como nos relacionamentos que ajuda a construir, e isso deverá acontecer sempre enquanto a igreja existir.

Portanto, é necessário as pessoas ajustarem as suas perspectivas para continuarem a serem igreja, desenvolverem o discipulado que é o fruto de vida compartilhada e comunitária ou então acabarão desistindo e integrando o rol de desigrejados.



Apresentou-se aqui uma contribuição ao demonstrar a relevância de ser igreja/comunidade na prática cotidiana e experimentar o perdão, a cura e a reconciliação; onde o acolhimento, cuidado, comunhão, pastoreio, formação espiritual saudável e caminho de serviço ao próximo são caminhos plausíveis e saudáveis para ser igreja.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARRIENTOS, Alberto. **Princípios E Alternativas De Trabalho Pastoral**. Campinas: Cristã Unida, 1991.

BOMILCAR, Nelson. **Os Sem- Igreja: Buscando caminhos de esperança na experiência comunitária**. Editora Mundo Cristão. São Paulo, 2012.

CAMPOS, Idauro. **Desigrejados – Teoria, história e contradições do niilismo eclesiástico**. São Gonçalo: Editora Contextualizar, 2014.

KIVITZ, Ed René. **Outra Espiritualidade**. São Paulo: Mundo Cristão, 2006.

LOPES, Augustus Nicodemus. **Os Desigrejados**. São Paulo. Disponível em: <http://tempora-mores.blogspot.com.br/Igreja e Culto>

NICODEMUS, Augusto. Prefácio. In: CAMPOS, Idauro. **Desigrejados- Teoria, história e contradições do Niilismo Eclesiástico**. São Gonçalo: Editora Contextualizar, 2014.

PETERSON, Eugene. **Espiritualidade Subversiva**. São Paulo: Mundo Cristão, 2009.

ROMEIRO, Paulo. **Decepcionados Com a Graça: Esperanças e Frustrações no Brasil Neopentecostal**. São Paulo: Mundo Cristão, 2005.

STEVENS, R. Paul e GREEN, Michael. **Espiritualidade Bíblica: A Bíblia Como Fonte Da Verdadeira Espiritualidade Para O Seu Dia**. Brasília: Palavra, 2008.

TEIXEIRA, Faustino; MENEZES, Renata (Org). **Religiões em Movimento: o Censo de 2010**. Petrópolis: Vozes, 2013.

